DOMINGO 1 DE SETEMBRO DE 1889

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ANNO VIII

ASSIGNATURA

Em Aveiro: 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencionaes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. — Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 402

AVEIRO

ELEIÇÕES

Temos impropriamente chamado *regeneradores* aos inoffensivos *sabiás* que arrastam a mandrice pelos *balcões* d'esta cidade. *Sabiás* simplesmente na molleza, que no cantar estão para a ave sonóra do Brazil como os pardaes para os rouxinoes da nossa terra.

Não, elles não são regeneradores. Elles não pertencem a partido nenhum. Elles não são, sequer, uma guerrilha. A guerrilha tem bandeira e deita ás costas correias de soldado. Elles trazem ao hombro a saccola do pedinte e nos pés os sapatos acalcanhados e rotos do vadio.

Vagueiam pelo mundo, confiados na mercê de Deus ou na compaixão dos homens.

O sr. Dias Ferreira pertence a um grupo que está hoje hostilisando mais os regeneradores e o seu chefe que os proprios progressistas. Pertence a um grupo que tem por orgão na imprensa o *Imparcial*, onde o sr. Thomaz Ribeiro escreve, quasi todos os dias, as mais pungentes ironias e os mais duros sarcasmos contra os regeneradores. Onde o sr. Thomaz Ribeiro, a proposito da ratoeira armada pelas *Novidades* com o artigo do *Portuguez*, não poupa criticas acerbas ao sr. Serpa Pimentel.

E os que se dizem regeneradores em Aveiro sanccionam todas essas ironias, todos esses sarcasmos, todas essas criticas votando na figura mais saliente do grupo Porto Franco, no sr. Dias Ferreira!

Sabe-se, além disso, que o jogo do governo é dar, na futura camara, maior representação ao Porto Franco e á Esquerda Dynastica que aos regeneradores.

E os que se dizem regeneradores em Aveiro fazem o jogo do governo!

Ainda mais. Ao mesmo tempo que o governo hostilisa vivamente as candidaturas regeneradoras, apoia por Aveiro a candidatura Dias Ferreira com o mais paternal e solicito carinho.

E os que se dizem regeneradores na nossa terra põem-se do lado do governo contra os seus correligionarios do todo o paiz!

Onde se viu uma degradação tamanha?

Fomos nós que pozémos a alharda no lombo dos vadios, quando na eleição da commissão do recenseamento desempatámos a favor dos progressistas. Fomos nós que lh'a tirámos quando as circumstancias nos obrigaram, na questão das irmãs da caridade, a esmagar os firminos. Nós lh'a tornaremos a pôr em breves dias.

Sim, isto tudo é muito curioso.

Aturaram os miseros, os pobres *sabiás*, canto áparte, ou canto convertido em zurrar de burro, quantos pontapés lhes quizeram dar os seus crueis adversarios. E déram-lh'os como não os supporta cão sem dono ou jumento cheio d'ulceras. Nunca souberam alliviar a carga e muito menos, por conseguinte, repellir a albarda. Tudo soffreram, covardemente, torpemente, os miseraveis! E quando nós, meia duzia de republicanos, lhes arrancámos o albardão do lombo, firmam-se nas patas deanteiras e desatam a si proprio. E' tempo d'affastar todos os tutores, de acabar com todos os capitães móres.

A nobre população de Aveiro tem vivido sob um jugo insupportavel.

As classes pobres teem sido o ludibrio de todos os figurões d'esta cidade. E tanto que quando os *pelotes* querem desdenhar d'algum filho do povo mais distincto ou mais illustre pelo seu talento e serviços, teem logo na bocca a expressão sacramental:—*E' um sapateiro! E' um trolha! E' um marinheiro!* Cem vezes elles todos, regeneradores e progressistas, teem empregado essas phrases. Os progressistas empregaram-n'as successivamente n'outro dia quando foi da questão das irmãs da caridade. Os regeneradores, não só as empregaram contra o *Povo de Aveiro* outras tantas vezes, nas luctas passadas que travámos contra elles, julgando assim rebaixar os filhos do povo que nos acompanhavam n'essas luctas, como as empregaram ainda n'outro dia quando se deu o incidente com a *Troupe Dramatica*. O *sr. visconde* desconsiderou abertamente a classe artistica em peso nas pessoas d'alguns dos seus membros mais intelligentes. E os homens da Praça ainda mais abertamente e salientemente a desconsideraram dando um voto de louvor, na assembléa geral dos accionistas do theatro, á conducta do *sr. visconde*.

Haja vista do que se passou com a *Troupe Dramatica* e com as tricanas por occasião das festas de José Estevão.

Repetimos, o povo tem sido o ludibrio de todos os figurões de Aveiro, quer regeneradores, quer progressistas. Todos o adulam para lhe obterem os favores. Mas, no fundo, todos o escarnecem e desprezam. Os progressistas já o povo poz de quarentena. Os homens da Praça, talvez ainda mais soberbos e vaidosos do que aquelles, importa egualmente repelli-los.

Emancipe-se o povo. Liberte-se de todos os exploradores e de todos os tartufos. E terá conseguido um progresso incalculavel e uma melhoria sem limites.

Taes são uns como são outros. Assim o diz o povo ha muito tempo. E' preciso que o demonstre praticamente tornando-se o unico senhor dos seus destinos.

E a mercê de Deus nos continue a proteger até domingo.

Consta-nos que se vae fundar uma loja maçonica em Aveiro.

Applaudimos.

UMA DELICADA OFFERTA

Um grupo de estudantes de Aveiro teve ante-hontem para comnosco uma delicadissima attenção, que hoje publicamente, como particularmente já o fizemos, agradecemos penhorado. Offereceu ao redactor principal d'este semanario, pelos serviços prestados á liberdade n'esta terra, principalmente na gloriosa campanha, gloriosa para a cidade de Aveiro, das irmãs da caridade, uma penna d'aço, magnifico trabalho do nosso amigo e correligionario Elysio Filinto Feyo, o talentoso artista que todos os aveirenses conhecem e estimam. Quem sabe as difficuldades d'aquelles trabalhos em aço póde julgar do valor artistico da penna a que nos vimos referindo.

A penna está encerrada n'uma caixa magnifica estofada de setim, com uma fita de seda collada interiormente, na qual se lê esta inscripção, em lettras de ouro:

UM GRUPO DE ESTUDANTES DE AVEIRO

A

FRANCISCO CHRISTO

Presa á caixa por uma fita de seda verde está um duplo cartão onde se lê exteriormente a mesma dedicatoria e interiormente os nomes dos estudantes do grupo, assignados por cada um d'elles.

A côr da caixa é encarnada.

Os estudantes quizeram significar pelo aço da sua delicadissima offerta a energia com que temos defendido a causa liberal em Aveiro. E' este o nosso unico merito. Se nos faltam os vôos e as qualidades intellectuaes de grande jornalista, que nunca fomos, não nos falta a energia tenaz em defender o nosso ideal nem a convicção inabalavel e firme da causa que abraçámos. Essa possuimo-la inteira e d'ella nos orgulhâmos. Orgulho que não tem petulancias nem vaidades atrevidas. O orgulho da coherencia, o orgulho da honra n'uma sociedade em grande parte abatida e mesmo dissoluta.

Se foi a essa qualidade moral que os estudantes quizeram fazer justiça, acceitamo-la e outra vez agradecemos a sua delicadissima deferencia. Que nos servirá de consolação, a consolação de sermos comprehendidos por alguem, nos dissabores que nos hão de acarretar as muitas luctas que sem duvida nos faltam ainda emprehender. Luctas em que a causa da civilisação, que é a causa dos estudantes, sempre encontrará em nós o soldado, falho de recursos intellectuaes, mas forte e inabalavel na energia, na coherencia e na fé, que foi em toda a sua vida.

Viveremos bem sem talento se tivermos dignidade.

Um sincero aperto de mão aos estudantes, os grandes soldados do futuro.

Varios jornaes do paiz teem publicado um curioso trecho de Benalcanfor sobre o leilão do *espolio* de José Estevão.

Bello elogio para a familia do tribuno, que, sendo riquissima, deixou que meia duzia de judeus polluissem a herança do grande tribuno.

E depois votam sermão de lagrimas contra a sociedade portugueza.

Por esquecimento não mencionámos no numero passado que as nobres senhoras, filhas do sr. Anselmo de Moraes Sarmento, estenderam a sua offerta de 500 réis aos presos, aos seis veteranos da liberdade que tomaram parte nas festas.

Aquellas senhoras encarregaram uma das tricanas de satisfazer esse encargo, a qual de prompto o satisfez.

E assim ficam completas as informações que nos competia dar sobre a festa das tricanas.

AS OBRAS DA BARRA

Tanto palavreado e tão poucas obras!

Os leitores lembram-se do barulho que os firminos fizeram para ahi com a questão da barra. Tanto se gloriaram dos seus serviços e dos seus *feitos* que se esperava, com justificados motivos, que os trabalhos da barra fossem começar immediatamente. Pois são passados mezes e até hoje nada de novo.

Desenganem-se. Emquanto tivermos no parlamento *patos mudos* como nossos representantes, ou *melros de bico amarello* que só procuram arranjar-se e governar-se á nossa custa, havemos de continuar em progresso de caranguejo. Emquanto o povo não fôr senhor dos seus destinos e não repellir os *grandes figurões* que o ludibriam e exploram, a nossa desgraçada sorte será ficar sempre no lameiro emquanto as outras terras progridem e avançam.

Quando foi que o sr. Dias Ferreira, **deputado por Aveiro ha vinte annos**, levantou no parlamento a sua voz a favor da nossa barra? O que tem feito esse deputado em prol dos interesses dos seus eleitores e do seu circulo?

O povo que o pergunte aos homens da Praça, que elles lhe responderão.

Não póde ser, não póde ser! Não é licito que um tal estado de coisas continue. A população aveirense precisa de se impôr e de se impôr valentemente aos paspalhões que se teem arrogado o direito de a dirigir. E' indispensavel não perder a influencia adquirida por esta cidade no espirito do paiz com as grandiosas manifestações que se teem feito entre nós. Não cessaremos de o repetir.

Ora, basta de deputados que não teem, **durante vinte annos**, uma palavra para defender os interesses d'esta terra. Basta de deputados que fogem da camara, quando os republicanos se levantam para defender os direitos dos cidadãos aveirenses. Basta de especuladores. Basta d'ambiciosos. E tratemos a valer dos nossos interesses, que bem o reclamam.

A questão da barra é uma questão capital para esta terra. Não nos deixemos lidubriar por ninguem. Se os firminos e os progressistas o que quizeram foi metter-nos os pés nas algibeiras com o *estardalhaço* que fizeram para ahi ha poucos mezes; se os suppostos regeneradores provam de sobejo o que valem e o que temos d'elles a esperar continuando a eleger o sr. Dias Ferreira, mostre-lhes o povo que não está resolvido a atura-los e que quer d'uma vez para sempre mais alguma consideração para si e para a terra em que nasceu.

O povo tudo póde quando quer. Dissémos-lh'o na questão das irmãs da caridade e o povo viu que tinhamos razão. Dissémos-lh'o nas festas de José Estevão e o povo viu que diziamos a verdade. Tornamos a dizer-lh'o hoje e veremos se o futuro nos dá razão.

Repetimos: o *povo tudo póde quando quer*. Ora é indispensavel que elle *queira* que tratem da barra d'Aveiro como ella requer e como é de justiça.

Não deixaremos o assumpto.

Presenceámos ha dois domingos um espectaculo verdadeiramente extraordinario. Perdão... horrorosamente habitual. O extraordinario morreu para esta terra.

Referimo-nos ao caso nunca visto, isto é ao caso do costume, dos toiros, retirando da praça do Porto, atravessarem, ás tres horas da tarde, d'um extremo ao outro a cidade.

Perguntámos se o sr. governador civil estava doido ou se o sr. commissario de policia seria freguez de Rilhafolles. Responderam-nos que *doido estavamos nós*. Não acreditámos positivamente que assim fosse. Mas, com franqueza, das duas uma: Ou nós realmente estamos doido ou o sr. governador civil e o sr. commissario de policia trazem na cabeça a mola real de Rilhafolles, isto é, mola partida.

D'estes extremos não se foge.

UM HEROE DE 1820

No nosso estimado collega a *Gazeta da Figueira* encontrâmos o seguinte artigo, que gostosamente transcrevemos.

A gloria de Aveiro ficará completa se o seu nobre exemplo fôr seguido por outras terras do paiz.

E Fernandes Thomaz é realmente um dos vultos da nossa historia que mais merecem ser perpetuados no bronze.

"As recentissimas festas de Aveiro a José Estevão suscitaram a varios collegas nossos ponderações patrioticas e justas sobre o que se deve a outros muitos heroes do pensamento, da penna, da espada e da bussola, que contribuiram com largos materiaes para o levantamento do edificio da nossa nacionalidade, para a sua consolidação, ou para o nivelamento da organisação social portugueza com os principios de democracia ou as doutrinas de equidade sopradas pelos revolucionarios de 89 que em França proclamaram pela primeira vez os direitos do homem.

Bem fizeram esses collegas chamando o paiz a capitulo para a grande obra de gratidão, que, já o dissémos aqui ou n'outra parte, é a essencial qualidade dos povos cultos.

Bem fizeram elles, e crêmos que melhor fará cada um dos orgãos da imprensa mais directamente interessado chamando a attenção dos povos, cujos interesses em especial defende, para as dividas em aberto, e porventura obliteradas, contrahidas por esses povos para com verdadeiros heroes do bem, que a elles e ao paiz inteiro são credores, mais que de recordação e respeito, de glorificação eterna.

N'esta ordem d'ideias, não basta que todos nos extasiemos perante a gratidão de Aveiro; é mister que consideremos essa gratidão como um exemplo a seguir.

Quando, ha dois ou tres numeros, enviavamos á terra natal de José Estevão as felicitações do berço de Fernandes Thomaz, pungianos o pensamento, hoje revigorado por ser a vespera de uma grande data, de que a Figueira ainda não désse um passo para solver a divida dos liberaes para com esse vulto importante da nossa historia patria, esse precursor austero das liberdades que disfructamos.

Se a divida é do paiz, se todos quantos se abrigam sob o pavilhão portuguez recolhem largos benesses d'aquella heroica revolução de 20, que, embora a bem dizer frustrada, cimentou os esforços dos que mais tarde conseguiram arrancar-nos ás garras do absolutismo e anniquilar os privilegios da nobreza e do clero sobre a grande massa laboriosa e util da nação, é á Figueira que cumpre encher-se de orgulho por ser a terra-mãe do audaz revolucionario e reivindicar para si o direito incontestavel de o erguer no pedestal que elle merece, de perpetuar sólidamente a sua memoria, de apontal-o á posteridade como o pae do liberalismo portuguez.

D'esse punhado de patriotas accessos em ridentes ideaes (que então pareceram utopias), que não hesitou em hostilisar a temida Inglaterra anniquilando o seu predominio, e que não trepidou em declarar-se contra o systema governativo de D. João VI, que do Brazil nos considerava quasi como miseros colonos, destacava-se como iniciador e principal cabeça pensante e mais activo braço o nosso grande conterraneo Manuel Fernandes Thomaz.

Passa ámanhã o anniversio d'essa famosa revolução de 1820, pois foi a 24 de agosto que ella manifestamente se declarou.

Seria para desejar que, impulsionados por esta data, estimulados pelo recentissimo procedimento brioso dos habitantes de Aveiro, animados por um certo prurido de solução de velhos compromissos moraes que ora agita a imprensa, *alma-mater* da opinião, os figueirenses lançassem as bases de uma manifestação sincera e perduravel de reconhecimento ao seu glorioso patricio, que desbravou o caminho a seguir pelos homens que em 1834 lograram implantar de vez em Portugal o regimen da liberdade.

Saiam um pouco da sua habitual apathia, inflammem-se em enthusiasmo que, por justissimo, ninguem lhes ha de levar a mal, e mettam hombros á empreza, que é digna e levantada.

Ao primeiro alarme de que alguma cousa se vae fazer pela ideia que apontamos, aqui estaremos, e crêmos que comnosco todos os collegas da imprensa local, a secundar os louvaveis esforços e contribuir quanto podermos para a consecução do patriotico fim.„

Aveiro anda decididamente com a macaca. Tudo que se tem feito entre nós nos ultimos dez annos é um desastre pegado. Gastam-se rios de dinheiro e nunca ficâmos com uma obra completa.

Vem isto a proposito, n'este momento, da estrada que vae da ponte da Barra até ao pharol.

A estrada terminou-se hontem, por assim dizer. Ainda não passam por ella senão pequenos carros, de um cavallo, e esses mesmos tres ou quatro vezes por dia e ha dois ou tres mezes só a esta parte. Pois foi o bastante para que a estrada se tornasse quasi intransitavel!

Cada um dos pequenos carros que passa deixa um fundo sulco no caminho. A areia, que cobria as pedras, desappareceu em parte. As pedras, soltas, accumulam-se aos montinhos.

Isto, note-se, tendo a estrada um transito insignificantissimo.

Não queremos accusar ninguem. Affirma-nos mesmo pessoa competente que a culpa não é de quem forneceu a estrada e que provém tudo da má qualidade da areia e da pedra. Seja como fôr, pedimos providencias, como já no numero passado pedimos para a ponte. Com um cylindro e uma pouca d'agua talvez se melhore a estrada.

E' urgente providenciar.

QUE RIDICULOS!

O *Campeão das Provincias* publicava n'um dos seus ultimos numeros uma supposta, e em todo o caso curiosissima mensagem, dirigida ao sr. Barboza de Magalhães por uns imaginarios cidadãos do concelho d'Aveiro, cujos nomes, *infelizmente*, ficaram de traz da porta da sentina da Vera Cruz. No mesmo sitio, claro é, onde a mensagem foi escripta.

Para que se veja até onde chega a parlapatice e a insignificancia d'aquelles bandalhos, isto é, dos afamados e aureolados chefes da *companhia dos malandros*, vamos transcrever alguns periodos da mensagem.

Ahi vão elles:

«Os abaixo assignados, cidadãos do concelho de Aveiro, conhecedores dos grandes e relevantissimos serviços prestados por v. ex.ª á cidade que se orgulha de ter sido seu berço, tanto com a sua brilhante palavra, como com a sua incansavel iniciativa a bem da causa publica, no seio da representação nacional, apesar de não ter alli assento como deputado por este circulo plurinominal, *o que prova o amor entranhado pela sua patria*, que lhe deve já tambem valiosissimos melhoramentos moraes e materiaes, como vogal e presidente da commissão executiva da junta geral d'este districto, faltariam a um sagrado dever de justiça se deixassem de vir testemunhar-lhe a gratidão que lhe vae na alma por todos esses desinteressados beneficios que tem obtido para esta formosissima terra, para o concelho e ainda para esta circumscripção districtal.»

Vê-se, pela grammatica e o *sabor litterario* d'esse embroglio, que o trabalhinho é do Agua Forte. E se não é que pena não conhecermos os nomes dos signatarios!

O que ficâmos sabendo, por ora, é o seguinte:

Que a melhor prova de José Maria Barboza de Magalhães ter entranhado amor á sua patria é o *não ter assento no seio da representação nacional como deputado por este circulo phurinominal*. E que esses (*esses* concorda com o que fica referido) desinteressados beneficios que enchem de *gratidão a alma dos cidadãos do concelho de Aveiro*, é Barboza de Magalhães ser o *orgulho da terra que lhe deu o berço, ter brilhante palavra e incansavel iniciativa, e ser vogal e presidente da commissão executiva da junta geral!*

Que charlatães!

Mas vejamos outros periodos da mensagem:

«O nome sympathico do dr. Barboza de Magalhães revôa, apregoado pela fama, de lado a lado d'este districto, e vae até além espalhar-se pelo paiz, tal é o brilho scintillante do seu peregrino talento, da sua eloquencia parlamentar, da sua proficiencia de jurisconsulto, do seu insano trabalho, da integridade do seu caracter, da lhaneza do seu trato, do seu genio essencialmente bondoso e obsequiador, ao mesmo passo que energico, persuasivo e vehemente nos debates do fôro e da tribuna, fluente e brilhante estylista nas pugnas jornalisticas, e trabalhador infatigavel nas commissões parlamentares, relatando projectos de largo alcance.

E' comprida a lista dos favores com que tem sabido dotar a nossa terra. A creação do asylo-eschola districtal, a edificação do soberbo palacio, destinado ás repartições districtaes, o córte da entrada da rua de Anselmo Braamcamp, o projecto da abertura da nova Avenida, o projecto em via de realisação da magnifica ponte do Vouga em S. João de Loure, o entroncamento do caminho de ferro do Valle do Vouga, em Aveiro, a illuminação a gaz d'esta cidade, a creação do corpo de policia civil, a construcção da Egreja da Vera Cruz, os estudos da cobertura das pontes da praça, as obras do esteiro da Avenida Navarro, a rectificação do canal do Cojo, o telephone para a barra, a abolição do imposto especial para as obras do nosso porto, a nomeação d'uma commissão para o estudo completo e definitivo d'essas obras, a concessão de dezenas de contos de réis á junta geral para as despezas de viação, o projecto de subsidio de 8:000$000 para o novo edificio das repartições publicas, o projecto da ponte da Gafanha á Costa Nova do Prado, a construcção d'um ramal d'accesso das povoações de Villarinho, Sarrazola e Povoa do Paço á estação do caminho de ferro de Aveiro, a criação d'uma estação postal em Cacia, o estabelecimento de marcos postaes na cidade, as obras de reparação e accomodação do edificio do lyceu nacional, e outros muitos mais beneficios, que seria ocioso enumerar, sendo dos primeiros a continuação dos subsidios do governo para o proseguimento do monumental quartel do principe D. Carlos, no qual v. ex.ª tem quinhão muito avantajado.

Dois sentimentos de dôr nos acompanham: — a noticia da ausencia de v. ex.ª, e o não ter sido a sua terra a primeira a leval-o ao parlamento, onde v. ex.ª conquistou um dos primeiros logares; mas consolam-nos a lembrança de que na capital vae v. ex.ª exercer um alto logar, mais compativel com a sua preciosa saude, e a esperança de que lá jámais se esquecerá de promover tudo o que possa no interesse e para o bem estar d'esta terra, *e dos seus amigos, que tanto o admiram e estimam.*»

---

21 FOLHETIM

ARRHAS POR FORO DE HESPANHA

IV

Mil dobras pé-terra e trezentas barbudas

«Saiba vossa real senhoria que, felizmente, tinha em meu poder uma somma pertencente a Jeroboão Abarbanel, o mercador da porta do mar, somma de que não me lembrava: ao vasculhar as arcas, dei com ella: a quantia está completa, e o honrado mercador não levará, por certo, mais de cinco por cento ao mez, emquanto os ovençaes de vossa senhoria não vierem entregar no thesouro o producto dos direitos reaes vencidos. Então pagar-lhe-hei, até a ultima mealha, a quantia e seus lucros, se vossa senhoria não ordena o contrario.»

«Faze o que entenderes, D. Judas:—respondeu el-rei, que não o ouvira, attento a metter n'uma ampla bolça de argempel, que trazia pendente do cinto, os dois mil maravedis.—Tudo fio de ti, honrado e leal servidor.»

E recolhidos os maravedis, sahiu. O judeu ficou só.

«No inferno ardas tu, com Dathan, Coré e Abiron, maldicto nazareno!...—murmurou elle.—Porém não antes de eu haver colhido os dois... quero dizer, os tres mil e duzentos maravedis que me tiraste com tanta consciencia quanta póde ter a alma tisnada de um christão.»

Feita esta jaculatoria ao Deus de Israel, D. Judas aferrolhou interiormente a porta do reposteiro, atravessou o aposento, sahiu pela porta fronteira, que tambem aferrolhou, e a bulha dos seus passos, que se alongavam, soou através dos corredores por onde passára Frei Roy, até que, por aquella parte do palacio, tudo cahiu em completo silencio.

V

Mestre Bartholomeu Chambão

Frei Roy, sahindo da casa das arcas, atravessára os corredores vizinhos; mas, em vez de seguir o que dava para o passadiço de S. Martinho, tomára por uma escadinha escura aberta no topo da estreita passagem anterior a esse passadiço. Esta escadinha descia para o atrio do paço. O beguino, habituado, pelo seu ministerio, a entrar na morada real ás horas mortas e a sahir nas menos frequentadas, sabia por diuturna experiencia que a porta principal devia estar aberta, mas ainda erma, ao mesmo tempo que a egreja, por onde entrára, já começaria a povoar-se de fieis, porque, como é facil de suppôr, as egrejas eram n'aquella epocha mais frequentadas do que hoje. Desceu, pois, com passo firme, resolvido a encaminhar-se ao rocio e a espalhar entre os amotinados a noticia da partida d'el-rei.

Mas embargou-lhe os passos difficuldade imprevista. Ou fosse que os acontecimentos da vespera obrigassem a maiores cautelas, não havendo ainda então exercito permanente, nem guardas pagas para defensão da pessoa real, cuja melhor protecção estava na propria espada, ou fosse por qualquer outro motivo, a porta ainda se não abrira. O beguino hesitou sobre se devia retroceder para sahir pela egreja, se esperar. As considerações que o tinham movido a seguir este caminho obrigaram-no a ficar. Mettido no estreito e escuro vão da escada, o ichacorvos assemelhava-se, envolto nas suas roupas de burel e reluzindo-lhe os olhos, á meia luz que dava o pateo interior, a um moderno funccionario, que hoje, n'esses mesmos paços e em desvão igual, talvez no mesmo sitio, mostra aos que entram o rosto banhado na hediondez da sua alma, esperando que a vindicta publica o convide a algum banquete de carne humana e, no esperar atroz, rodeia com as garras os ferros do seu covil, como o tigre captivo. O espia era alli, por assim dizer, uma *preexistencia*, uma *harmonia preestabelecida* do algoz.

Passára obra de meia hora, e o beguino começava a impacientar-se mui sériamente quando sentiu pés de cavalgadura no pateo interior do edificio. D'ahi a pouco, um donzel, trazendo na mão uma desconforme chave e as redeas de valente mula enfiadas no braço, chegou á porta e começou a abri-la. Era um dos donzeis d'el-rei. Costumado a disfarçar a sua frequente entrada no paço sob a capa da mendicidade, e habituado a estender a mão á espera de alguns soldos que devotamente lhe atiravam senhores, cavalleiros e escudeiros, ao que elle retribuia com a longa lenda das suas orações em aleijado latim, Frei Roy era acceito a quasi todos os moradores da casa d'el-rei, que respeitavam a sua apparente sanctidade. Por isso, sahindo do seu desvão, encaminhou-se para a porta.

«A madre Sancta Maria vos guarde de máu olhado, de flatiços e de ligamentos:—disse-lhe, chegando-se ao donzel e fazendo sobresahir esta ultima palavra.

«Vós aqui, Frei Roy, por estas horas?—replicou o donzel, voltando-se admirado.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

Não se esqueça, pois, o sr. Barboza de Magalhães. Não se esqueça de *promover* os interesses e o bem estar dos seus amigos, *que tanto o admiram e estimam.*

Que tratante e que tratantes! Elle é tudo e elle faz tudo. Elle é peregrino talento, elle é eloquente parlamentar, elle é proficiente jurisconsulto, elle é integro caracter, elle é lhano no seu trato, elle é genio essencialmente bondoso e obsequiador, (o Jayme dá-lhe uma estatua!) elle é energico, elle é persuasivo, elle é vehemente, elle é fluente, elle é brilhante, elle é estylista, elle é trabalhador infatigavel, emfim, elle é grande, omnipotente e immenso. E porque é grande, omnipotente e immenso, elle prestanos serviços de presidente da camara, de presidente da junta geral, de director das obras publicas, de inspector do ensino, de ministro da fazenda, de ministro da guerra, de ministro das obras publicas e, até, de varredor da camara municipal! Elle é Cyrio Bento, elle é Anjo da Guarda, elle é S. Bonifacio, elle é S. Gonçalo, e não é Divino Espirito Santo nem Virgem Santissima para que o Manuel Firmino e o Fernando de Vilhena não fiquem a mamar no dedo.

E tão grande luminar, como é, da côrte do céo, elle multiplica-se, como Deus mandou, e desdobra-se como a mãe de Christo. Elle é heroe pela edificação do *soberbo palacio* destinado ás repartições districtaes. E elle é heroe porque arranjou oito contos de réis para a edificação d'esse mesmo palacio! Elle é heroe porque fez o ramal d'aqui e a estrada d'acolá. E elle é heroe porque arranjou dezenas de contos de réis da junta geral para despezas de viação! Elle é heroe pelo que fez e é heroe pelo que se ha de fazer. E' heroe pelos estudos das pontes, é heroe pelos projectos das estradas, é heroe pelas intenções que tem, é heroe pelo que sonha e é heroe, emfim, pelos *ventinhos* da sua benta pessoa para os seus *admiradores e amigos.*

Se ao menos o João Barato nos dissesse o *quinhão* que o santo milagreiro teve no quartel de Sá...

Seria a *inspiração divina* da ilha Testada e das certidões de Vizeu?

No fim de contas, são reles e ordinarios estes dentistas de feira.

Nem, ao menos, sabem intrujar e pantominar com certo asseio e limpeza.

Melhor para nós e peior para elles.

Recebemos do sr. Marques Gomes o seu ultimo livro—*José Estevão. Apontamentos para a sua biographia.*

Vamos lêr e daremos a nossa opinião.

A proposito d'este livro, o nosso illustre amigo Zé Forqueta pretende pela centessima vez demonstrar que foi *nobre e digna* a sua campanha contra José Estevão, como foi nobre e digna a sua conducta para com a memoria do grande filho d'Aveiro depois da morte do eminente orador.

Tenha paciencia Zé Forqueta.

A sua campanha contra José Estevão foi indecentissima e pulha como demais o provámos o anno passado n'este semanario.

E indecentissima e pulha foi a sua conducta depois da morte do grande orador.

Descançe que não falseia a historia.

NOTICIARIO

O *POVO DE AVEIRO* vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

As tres magnificas corôas de bronze offertadas no dia da inauguração do monumento de José Estevão pela Maçonaria Portugueza, pelos filhos d'este districto residentes em Lisboa e pelos academicos de Aveiro, acham-se já collocados no respectivo pedestal.

As corôas estão dispostas da seguinte fórma:

Do lado dos Paços do Concelho, a da Maçonaria Portugueza; do lado da rua da Costeira, a dos filhos do districto de Aveiro; e do lado do Lyceu, a dos academicos aveirenses.

Conta o nosso collega *A Tarde*, de Lisboa, que um taberneiro da rua de Santa Cruz ao Castello, homem de seus cincoenta e tantos annos, tentou contra a castidade de sua filha, uma bonita rapariga de 15 annos, loura e sadia, que está para casar com um soldado de caçadores 5.

A mulher do taberneiro adoecera e o medico mandou-a para o hospital a fim de alli se fazer a operação, que não se podia realisar em casa. A doente foi para o hospital, e o taberneiro aproveitou-se da sua ausencia para n'uma noite violentar sua filha.

A rapariga, estupefacta e indignada, reagiu contra aquelle acto de selvagem, e conseguiu salvar-se. O infame pae não desistiu, porém, de seus intentos, e por mais duas vezes procurou realisar os seus fins, mas em vão.

Vendo que nada conseguia, recorreu então a meios extremos —fechou a filha n'um sotão e quiz submettel-a por meio da fome. Não lhe dava de comer.

Alguns visinhos souberam do caso e fizeram um abaixo-assignado, que entregaram ao sr. Fernando Leite, commissario da 1.ª divisão.

Foram chamados ao commissariado o pae e filha. O taberneiro negou o crime de que é accusado, mas a filha affirma que o caso se deu como acabamos de narrar.

O infame pae foi remettido para juizo.

Consta que brevemente vae ser construido um apeadeiro na linha do caminho de ferro do norte, entre Aveiro e Estarreja, no limite de Sarrazolla.

Lê-se n'um jornal:

«Decididamente o mundo caminha: consta-nos que uma pendencia entre duas senhoras, das mais elegantes do Porto, vae ser derimida no campo das armas.

Esperamos que em attenção á brandura dos nossos costumes e, quando mais não seja, senão por amor á esthetica, a auctoridade logre frustrar o intento das duellistas.»

Duello precisavam ellas com um bom cacete...

O nosso collega de Cantanhede, *A Voz do Povo*, cuja propriedade pertencia ao sr. Francisco Silva, passa desde hoje a denomidar-se *Defensor do Povo*, sendo seu novo proprietario e administrador o sr. Manuel Eduardo Pessoa.

No hospital de enfermos incuraveis de Gante, Bruxellas, deu-se ha dias um facto horrivel.

Um dos enfermos, dominado por um forte ataque de epilepsia, percorreu todos os dormitorios, cortando com uma navalha de barba as gargantas de todos os seus companheiros, que n'essa occasião dormiam.

Vinte e quatro ficaram gravemente feridos.

Aos gritos das victimas acudiram os empregados do estabelecimento, que pozeram termo aos desvarios do epileptico.

Acha-se aberto concurso, perante a camara municipal de Castello de Paiva, para provimento das escolas de ensino elementar do sexo masculino das freguezias de Sardoura, Real e Raiva, tendo cada uma de ordenado, além das respectivas gratificações, 100$000 réis.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes, tanto de Aveiro como de fóra, de que estamos a proceder á cobrança da série de 25 numeros do «Povo de Aveiro» que terminou com o n.º 400, e ainda d'outras séries em atraso, esperando do cavalheirismo de todos o seu prompto pagamento.

E' fineza que antecipadamente agradecemos.

Aos srs. assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogamos a fineza de mandarem satisfazer os seus debitos a esta administração.

Acha-se a uso de banhos na Barra, em companhia de sua ex.ma esposa e filhos, o nosso amigo sr. Francisco Regalla.

—Tambem sahiu para a mesma praia, com sua ex.ma familia, o sr. dr. Luiz Regalla.

Os allemães projectam construir um navio enorme para servir de exposição, e que dará a volta ao mundo.

Esse navio póde carregar tres milhões de kilogrammas de carvão. Além das salas de leitura e pavilhões diversos, etc., terá oito salões de 13 metros de comprido por 6 de largura, um talho, uma salchicharia, uma padaria, depositos de cerveja allemã e tres prélos que imprimirão um jornal illustrado da exposição em quatro idiomas. Tres machinas da força de 60 cavallos cada uma serão empregadas na producção da luz electrica.

O navio estará prompto a sahir em meados de 1891.

Entre as povoações de Villas Boas e Senhora da Assumpção, do concelho de Villa Flôr, reinam grandes desavenças por causa de uma imagem que foi mandada para uma ermida d'esta ultima localidade.

Ha dias entrou para o hospital de Mirandella um homem com uma profunda facada sobre a columna vertebral. Sabe que foi ferido por causa da santa, mas não sabe quem o feriu.

Em Abrantes casaram civilmente Francisco Rodrigues Vidro e Izabel Lopes, de Alvega, aquelle viuvo e esta solteira.

E' este o quinto registro de casamento que se faz n'aquella administração.

Refere um jornal estrangeiro que em S. Luiz dos Estados-Unidos acaba de crear-se uma nova industria.

Analysou-se que um hectolitro de milho, convenientemente distillado, produz cerca de 12 litros de azeite claro, de bom gosto e de uma formosa côr de ambar.

São varios os industriaes d'aquelle paiz que tratam de utilisar o milho n'aquella nova industria.

Na exposição universal de Pariz, que agora é o grande attractivo do mundo, figuram 5:417 expositores, sendo: de França, 1:847; das suas colonias e paizes protegidos, 1:749; da Italia, 45; e de Portugal e Hespanha, 1:822.

Segundo diz Varigny, o numero de millionarios com fortuna não inferior a um milhão de libras sterlinas, ou 4.500:000$000 réis, é de 700, destribuidos pelos seguintes paizes:

Inglaterra 200, Estados Unidos 100, Allemanha e Austria Hungria 100, França 75, Russia 50, India 50, outros paizes 125.

E' nos Estados Unidos que existem os maiores millionarios.

Dos 12 homens mais ricos do mundo a Inglaterra possue 5 e os Estados Unidos 7.

Os inglezes são:

Rothschild, com 9:000 contos de rendimento annual; Duque Westhninster, com 3:600; Duque de Sanderlan, com 1:350; Duque de Northumberland, com 1:125; Marquez de Bute, com 900.

Os americanos são:

Jay Gould, com 12:600; J. W. Mackay, com 11:250; C. Vanderbilt, com 5:625; J. P. Jones, com 4:500; John J. Astor, com 2:250; A. F. Stezvart, com 1:800; J. G. Renett, 1:350.

São estes homens de metal que produzem a desgraça de muita gente.

Foi transferido para esta comarca o delegado do procurador régio da comarca de S. Thiago de Cacem, o sr. dr. José Maria Gomes Estima.

Depois dos concursos de belleza, celebrados em Londres, Spa, Turin, Niza e Paris, um empresario norte-americano organisou ultimamente um concurso de fealdade.

A laureada, isto é, a dama cujo rosto seja considerado como o mais feio, obterá um premio de 4:000$000 réis. Além d'isso, terá o seu retrato publicado em todos os periodicos illustrados do Novo Mundo.

Em Coimbra foi apupado o prior de S. Bartholomeu, por occasião em que o sacerdote acompanhava o enterro d'uma creança.

A familia da defuncta queria o caixão aberto, o prior queria-o fechado, e... abre não abre... o prior abandonou--o enterro.

Foi quando soffreu a assuada.

Na noute do penultimo sabbado, e após uma curta doença, falleceu n'esta cidade o capitão de mar e guerra sr. Daniel Baptista de Barros.

O finado exercia já ha annos as funcções de capitão do porto de Aveiro.

Refere uma folha madrilena que em Manacar (Baleares) formou-se uma associação de mulheres, cujo fim é fazer crêr na bruxaria applicada á cura de varias enfermidades, exigindo pelos seus milagres aos pobres incautos toucinho, pão e dinheiro.

Um bom officio para arranjar fortuna e para matar gente...

A cidade de Khensorik, na fronteira russa, foi totalmente destruida por um terremoto.

Na catastrophe morreram cento e vinte e nove pessoas.

—Referem telegrammas da California que se sentiu um violento terremoto em Angeles. As casas foram abandonadas pelos moradores, e os relogios deixaram de trabalhar.

Estão em imminente derrocada muitos predios.

Foi d'uma ilha americana chamada Tabago que sahiram as primeiras plantas de tabaco, introduzidas na Europa ha trezentos e tantos annos.

No final d'um testamento encontrado em Valparaizo lê-se a seguinte interessante disposição:

«Deixo a meu compadre F... a minha horta e adega, e deixo mais o meu burro para que este mande dizer cinco missas por minha alma.»

Deve apparecer em breve um estudo historico do sr. Bento da França, tenente de cavallaria 10. Intitula-se — *A legião portugueza ao serviço do imperio francez.*

Um official da marinha dos Estados-Unidos, o tenente Very, inventou uma pistola que alcança a uma altura de 100 a 120 metros com projecteis explosivos, que ao rebentarem produzem fogos das côres que se desejam e que se conservam durante muito tempo no ar, podendo ser vistos a uma distancia de 30 kilometros.

A pistola do tenente Very está em uso na marinha de guerra e mercante dos Estados-Unidos, para troca de signaes entre as praias e os navios e vice-versa.

Decididamente estão em moda as apostas excentricas.

Consta que um official inglez vae diligenciar atravessar a Mancha, de Douvres ate Calais, montado em um burro, munido d'um apparelho fluctuante.

Ratices britannicas!

Partiu para Pariz, a fim de visitar a exposição universal, o ill.mo sr. Manuel Nunes de Oliveira, de Frossos, e sua esposa. *A.*

PUBLICAÇÕES

Agradecemos a remessa das seguintes:

— MYSTERIOS DAS GALÉS, por Jules Boulabert.—Caderneta n.º 37. Editores, Belem & C.ª; Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

— A FILHA MALDITA, por Emile Richebourg. — Caderneta n.º 12. Editores, Belem & C.ª

— O MUNDO ELEGANTE, mensageiro semanal illustrado de modas, elegancia e bom tom.—N.º 34, do 3.º anno. Correspondencia ao gerente Antonio de Souza, rue Condorcet, 72, Pariz.

— REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS.—Summario do n.º 65:

Analyse espectral (II); Inconveniencia de conservar o vinho na «mãe»; Nova pilha galvanica de Imchenetsky; Anatomia e physiologia do homem; Industria caseira; O somno; A agricultura na edade do ferro; Origem do chapéo; A oliveira e a azeitona em Portugal; Os estabulos de vaccas na Hollanda; Novo tricyclo aquatico; Victimas do raio em Inglaterra; Limpeza dos bordados a ouro e prata; Cerveja economica; Limpeza dos carimbos de metal; Garrata luminosa; Barometro dos Jardins; Temperatura electrica; Applicação dos motores electricos á chapelaria; Duração dos carris de aço; Novo desincrustante.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51.

CONHECIMENTOS UTEIS

Escolha de sementes

Um importante agricultor de Inglaterra, o sr. Hallet, dá as seguintes utilissimas informações ácerca da selecção das sementes:

Escolhendo a melhor espiga de trigo em qualquer campo, e aproveitando apenas os grãos do meio da espiga, que são os mais bem nutridos, estas sementes, na 1.ª geração, produzem plantas de 10 espigas cada uma. Na 2.ª geração, o producto é de 39 espigas; na 3.ª, de 52; na 4.ª, de 80. E não é tudo: na 1.ª geração, cada espiga produz 45 grãos; na 2.ª, 76; na 3.ª, 91; na 4.ª, 123.

Deve-se accrescentar que a qualidade das sementes melhora conforme a quantidade.

*

Ciscos nos olhos

O magnifico jornal *Revista Popular de Conhecimentos Uteis* indica um meio simples de nos livrarmos do incommodo que provocam os ciscos nos olhos.

Não é puxar com os dedos a palpebra superior e sobrepôl-a á inferior, é esfregar por alguns minutos o olho que não tiver o cisco.

E' facil o meio.

RÉCLAMES

Loterias

Chamâmos a attenção dos nossos leitores para o annuncio do cambista de Lisboa, o sr. Antonio Ignacio da Fonseca, que vae publicado na respectiva secção.

Callicida

O CALLICIDA Franco é, de todos os medicamentos, o unico que tenho usado, que produz a quéda do callo sem dôr em poucos dias, dando um allivio que só aprecia quem soffre d'este terrivel incommodo.

Covilhã — *Bernardino Moraes de Oliveira.*

Veja-se o annuncio respectivo.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na RUA DO ARSENAL, 56 A 64, **LISBOA,** e filial no **PORTO,** FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

ENVIA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

OS COMMERCIANTES que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000$000.**

Bilhetes a 4$800 réis; meios bilhetes a 2$400; quartos a 1$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, teem de tirar uma licença que nas provincias é de 1$500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

EDITORES — BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr e outros

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

BRINDE a todos os assignantes: Vista geral da Avenida da Liberdade, em chromo, medindo 57 centimetros por 80 — VALOR 500 RÈIS.

3 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura. — Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 RÉIS.

Assigna-se no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO.** Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

LOTERIAS
NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, *garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.*

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

No mez de Setembro, dias 4, 14 e 24—Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260, 130, 45 e 30 réis.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

No mez de Setembro

Em 10, com o premio maior de

45:000$000

Bilhetes a 22$000, decimos a 2$200; cautelas de 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1$200 e 600 réis.

Em 20, com o premio de

25:200$000 réis

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1$200 e 600 réis.

Em 30, dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650 réis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

No mez de Outubro

Em 10, com o premio maior de

90:000$000

Bilhetes a 53$000, decimos a 5$300; cautelas de 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis. —Dezenas de 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Em 19, com o premio de

25:200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1$200 e 600 réis.

Em 29, com dois premios de

14:400$000

Bilhctes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1$200 e 600 réis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca

LISBOA

O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

Está em publicação a 7.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincias: cada trimestre (13 numeros), 300 réis. Semestre (26 numeros), 580 réis. Para a provincia o pagamento é adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26—Lisboa.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SOLIDA CONSTRUCÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS A COMPANHIA

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a 9:000 RÉIS para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores de campo, que queiram ir para differentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em **Aveiro,** rua dos Mercadores, 19 a 23, com MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS.

Na rua dos Mercadores, n.os 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dôr, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmino A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleireiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoa de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Manteigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, M. Inacio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaiazere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo.

BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio France —Covilhã.